



## A Carta da Terra: algumas considerações

*“A Carta da Terra parte de uma visão integradora e holística. Considera a pobreza, a degradação ambiental, a injustiça social, os conflitos étnicos, a paz, a democracia, a ética e a crise espiritual como problemas interdependentes que demandam soluções includentes. Ela representa um grito de urgência face às ameaças que pesam, sobre a biosfera e o projeto planetário humano. Significa também um libelo em favor da esperança de um futuro comum da Terra e Humanidade.”*



*Leonardo Boff, teólogo e Presidente de Honra do Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH).*

A Carta da Terra é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século XXI, de uma sociedade planetária justa, sustentável e pacífica. Busca inspirar todos os povos a adotarem um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada, voltado para o bem-estar de toda a família humana, da grande comunidade da vida e das futuras gerações. É uma visão de esperança e um chamado à ação.

### Histórico

O documento é o resultado de uma década de diálogo intercultural, em torno de objetivos comuns e valores compartilhados. O projeto começou com uma iniciativa das Nações Unidas, mas se desenvolveu e finalizou como uma iniciativa global da sociedade civil.

Durante a Rio-92 (1992) foi proposta a elaboração de uma Carta da Terra para ser discutida mundialmente por Instituições Governamentais e Organizações Não Governamentais (ONGs). Entretanto, não houve consenso entre os Governos, pois o texto não estava suficientemente maduro; então, em seu lugar, adotou-se a Declaração do Rio de Janeiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. No final da conferência a Cruz Verde Internacional e o Conselho da Terra apoiados pelo governo holandês, assumiram o desafio de elaborar uma Carta da Terra.

No ano de 1995, durante o encontro de 60 representantes de diversas áreas em Haia, na Holanda, foi criada a Comissão da Carta da Terra para organizar uma consulta mundial a respeito do documento; o resultado foi a elaboração de um primeiro esboço.

Um amplo debate foi realizado entre 1998 e 1999, em todos continentes e em todos os níveis, de escolas primárias a ministérios.

Após um segundo esboço, entre 12 e 14 de março de 2000, a Carta da Terra foi ratificada por vários países e ONGs, o que deu legitimidade ao documento. Em razão da grande adesão, um crescente número de juristas internacionais reconhece que a Carta da Terra está adquirindo um status de lei branca (soft law). Leis brancas, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos são consideradas como moralmente, mas não juridicamente obrigatórias para os Governos de Estado, que aceitam subscrevê-las e adotá-las, e muitas vezes servem de base para o desenvolvimento de uma lei stritu sensu (hard law).

## Modelo de ética compartilhada

Na Carta os objetivos de proteção ecológica, erradicação da pobreza, desenvolvimento econômico equitativo, respeito aos direitos humanos, democracia e paz são considerados interdependentes e indivisíveis. Conseqüentemente ela oferece um novo marco, a inclusão e a integridade ética, com o objetivo de guiar a transição para um futuro sustentável.

A Carta é um documento relativamente breve e conciso. Ela articula uma visão que considera os valores universais e a declaração de princípios fundamentais com significado perdurável que pode ser compartilhado pelos povos de todas as etnias, culturas e religiões. É uma chamada para a ação, que agrega novas dimensões de valores àquelas já expressas em outros documentos relevantes.

## Projeto

Não é fácil sugerir um projeto para os professores porque cada escola tem a sua dinâmica, conta com uma equipe profissional diferente, tem uma história de trabalho/ações próprias tanto com seus estudantes, como com a comunidade que também tem perfil próprio. Mas, tendo em vista os pedidos recebidos, foi elaborado um esboço de projeto para exemplificar ações a serem desenvolvidas na sala de aula/escola a respeito do meio ambiente humano.

## Todo projeto começa com sua identificação

- **Identificação do projeto:** Nome da Escola: XXX

### O quê?

- A Carta da Terra.

**Nome do Projeto:** “A Carta da Terra em ação na escola”.

**Participantes/tarefas-compromisso.** Exemplo:

- Quem participar? O professor de história e os estudantes dos sétimos anos.
- Qual o objetivo de cada participante? O professor de história coordenará a pesquisa a ser realizada pelos estudantes a respeito do histórico e trajetória da Carta da Terra.
- Qual a tarefa de cada um?

**Duração:** Sua definição muito importante. Ela deverá estar atrelada aos objetivos específicos e às ações previstas, só assim o projeto terá sucesso. Palavra chave: exequibilidade. No caso desse exemplo, o professor poderia prever um total de 10 aulas.

**Custos e/ou material necessário:** Definir todos os itens necessários, seus custos ou onde adquirir. Também em busca da exequibilidade.

### Para quem?

Essa pergunta, assim com as demais, precisa ser discutida com os participantes para que se estabeleça um consenso, caso contrário, no decorrer do projeto cada um pode ir para um lado. Pensar o

“para quem” é fundamental. As pessoas, comunidade, governo, etc., escolhido(s) como “alvo” será(ão) o coração do projeto. A resposta precisa deixar claro: qual o papel social da escola, como o projeto se conecta ao(s) escolhido(s) e, qual o perfil do(s) escolhido(s) como “para quem”.

- O projeto será desenvolvido pelos estudantes do 7º ano e ser socializado para os estudantes da escola e comunidade; ter clareza do que os demais estudantes conhecem e desconhecem sobre o tema e o conteúdo do trabalho. Ter clareza do “por quê?” é importante trabalhar o tema.

### Por quê?

**Justificativa:** pode ser discutida/elaborada pelos participantes do projeto ou alguém pode trazer um texto para a reflexão de todos; nesse caso, alguém fica encarregado de formalizar um texto final. Um exemplo:

A educação para o desenvolvimento sustentável é essencial e a Carta da Terra pode ser um instrumento educacional muito valioso uma vez que no mundo contemporâneo a interdependência é uma característica cada vez mais marcante. As fronteiras virtuais e mesmo aquelas que separam os países se ampliaram, trazendo coisas boas, mas também tornando o Planeta mais frágil. Para garantir um mundo melhor é preciso reconhecer que apesar da diversidade de culturas e formas de vida, todos os habitantes da Terra fazem parte da família humana e de uma comunidade terrestre com um destino comum.

A Carta da Terra instiga a pergunta: Qual família? Qual comunidade? Ela responde: aquela que soma forças para construir uma sociedade sustentável no mundo todo, baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para isso, é fundamental que os povos da Terra, declarem sua responsabilidade uns para com os outros e com as futuras gerações.

### O quê?

**Objetivo Geral:** Focaliza e sintetiza a transformação que se pretende promover na situação enfrentada pelas ações do projeto. Ao indicar o que se quer mudar (propósito da escola), afirma-se onde se pretende chegar a curto ou médio prazo, mas também a utopia. Exemplo:

- Levar os estudantes a compreender a importância de todos se responsabilizarem pela construção de uma sociedade sustentável, e que, para isso, é preciso examinar permanentemente os valores, buscar aspectos em comum em meio à diversidade e adotar uma nova ética global, compartilhada por um número crescente de pessoas.

**Objetivos Específicos:** Eles estão necessariamente articulados e alinhados ao Objetivo Geral e ao Projeto Político-Pedagógico da Escola. Estão relacionados aos diversos elementos que se pretende trabalhar e cujas transformações individuais e coletivas contribuirão para a alteração da situação enfrentada. Exemplo:

- Analisar a Carta da Terra, em especial o item I. *Respeitar e cuidar da comunidade da vida, dos Princípios.*
- Analisar os principais conceitos discutidos no projeto.
- Promover ambiente de respeito na sala de aula para que a diferença seja tratada na ótica da inclusão e do respeito.
- Diminuir pelo menos 60% das agressões, de incivildade e preconceito durante as aulas.
- Envolver 70% dos estudantes nas discussões e atividades do projeto.
- Socializar o resultado das ações do projeto na comunidade escolar.

### Como? Em que tempo?

**Desenvolvimento Metodológico:** A metodologia (estratégia) desenvolve-se em função dos objetivos específicos. Elas dizem respeito "ao quê", ao "como" e "em que tempo" será feito. Ao propô-las é preciso prever a disponibilidade de meios (físico, materiais, humanos e financeiros). Por exemplo:

<b>“A carta da Terra em ação na escola”</b>	<b>Como</b>	<b>Tempo</b>
<b>Análise da Carta da Terra</b>	Leitura e vídeo: Carta da Terra	3 aulas
<b>Análise dos conceitos</b>	Elaboração de um glossário dos conceitos analisados. Apresentação a critério dos estudantes: glossário escrito, desenhado ou colagem	2 aulas
<b>Ambiente de respeito</b>	Elaboração de mural a ser afixado em lugar visível na sala de aula para a exposição de tudo que for sendo produzido.	Ao longo do projeto
<b>Divulgação dos resultados</b>	Apresentação de um teatro temático para os pais, colegas de escola, funcionários e comunidade.	3 aulas

## Avaliação

A avaliação refere-se aos momentos de verificação dos objetivos e metas e pode ser realizada a partir do material produzido durante o projeto, uma prova, etc. Mais importante do que uma avaliação final, são as realizadas durante o desenvolvimento do projeto para garantir as alterações que se fizerem necessárias.

Após a escolha do tema, a distribuição das tarefas e a definição da duração é preciso delinear uma sistemática democrática de acompanhamento e avaliação no coletivo (professor de história e estudantes).

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico têm por objetivos:

- Constituir um sistema de monitoramento e controle que permita identificar os sucessos, lacunas, desvios e perdas na prática pedagógica, a fim de possibilitar a indicação de alternativas que concretizem melhorias e qualidades do processo ensino e aprendizagem.
- Definir instrumentos e procedimentos de avaliação.
- Estabelecer um processo contínuo e permanente de ação/reflexão/ação como suporte da consecução do Projeto Pedagógico, de forma que sua tradução possa se dar, na prática pedagógica, em sala de aula.
- Tornar público os resultados obtidos.

Sugestão de material de apoio para o professor/estudante:

Padilha, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 – (Guia da Escola Cidadã; v. 7).

PDF - A Carta da Terra – Ministério do Meio Ambiente.

[http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/carta\\_terra.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf)

Vídeo. Exemplos: são semelhantes, mas abordam a Carta de ângulos diferentes.

<https://www.youtube.com/watch?v=EJ6NVNGxuMc>

<https://www.youtube.com/watch?v=GaWqa3ftQrs>

<https://www.youtube.com/watch?v=aYdg4R2vDEA> (música Voa Liberdade, de Jessé)

Maria Claudia de A. Viana Junqueira é Diretora, Conselheira e Coordenadora do Encontro dos Professores Representantes de Escola do CPP.